

## «Galeguia» \*

Luiz Ruffato

(escritor brasileiro)

AGÁLIA: 89 | 90

Em julho de 2005 participávamos do VIII Congresso Internacional de Lusitanistas em Santiago de Compostela, e, entre as várias e interessantes discussões assomadas na ocasião, uma particularmente provocava acaloradas reflexões: o que nos une, portugueses, brasileiros, angolanos, moçambicanos, guineenses, são-tomenses, caboverdianos, timorenses? Talvez, concluíamos, uma língua comum, o que redundava num conceito, a lusofonia. Mas aqui já não há consenso: a língua, e a cultura, foram impostas por meio da exploração e da repressão das populações



(\*) A direção desta revista, a rogo de alguns leitores, solicitou a Luiz Ruffato a recordação do momento em que foi formulado o conceito de “galeguia” no sentido que se explica na mesma nota. Aconteceu, com efeito, durante o VIII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, celebrado em Compostela entre 18 e 23 de Julho de 2005. Revisadas agora as gravações de vídeo dessa altura, podemos assegurar ainda que foi exactamente na manhã do 21 de Julho, nos jardins do hotel Virgem da Cerca, que os escritores que haveriam de intervir na mesa final representando a Lusofonia (Adriana Lisboa e Luís Ruffato do Brasil, Ondjaki de Angola, Luís Cardoso do Timor, José Luís Peixoto e Possidónio Cachapa de Portugal, Quico Cadaval e Carlos Quiroga da Galiza) concordaram definitivamente na escolha dessa palavra para definir o elo de união entre eles.

autóctones, que deixaram profundas cicatrizes nas relações entre colonizadores e colonizados. Por outro lado, sabemos que a língua com que nos expressamos, antes de ser portuguesa, é galega – a Galiza é o berço do que se convencionou denominar, por injunções históricas, de língua portuguesa. Então, na época, propus que ao invés de levantarmos a bandeira da lusofonia, passássemos a falar em **galeguia** – que devolve o sentido original da raiz da nossa língua, relativiza o peso do passado colonial e reincorpora, com os devidos créditos, a Galiza a este universo comum.

Estava lançado então o desafio: apropriarmo-nos dessa idéia e transformar a **galeguia** numa ponte sólida que una Europa, África, América, Ásia e Oceania. Quem se habilita?

